

Caros irmãos e irmãs, boa noite.

Hoje a palestra é sobre a vida e obra da Madre Tereza de Calcutá.

Antes disso vamos ouvir do Livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo” as seguintes palavras de um Espírito Protetor, item 19, Capítulo VIII:

“Deixai vir a mim os pequeninos, pois tenho o alimento que fortifica os fracos. Deixai vir a mim os tímidos e os débeis, que necessitam de amparo e consolo. Deixai vir a mim os ignorantes, para que eu os ilumine. Deixai vir a mim todos os sofredores, a multidão dos aflitos e dos infelizes, e eu lhes darei o grande remédio para os males da vida, revelando-lhes o segredo da cura de suas feridas. Qual é, meus amigos, esse bálsamo poderoso, de tamanha virtude, que se aplica a todas as chagas do coração e as cura? É o amor, é a caridade! Se tiverdes esse fogo divino, o que havereis de temer?”

Nesta exposição da Madre Tereza irei abordar suas idéias principais, deixando de referir-me as dezenas de prêmios que recebeu por suas obras benficiares.

Nasceu em 1910, no Império Otomano e faleceu em 1997, com 87 anos, devido um ataque cardíaco, na Índia.

Seu nome era Anjezé Gonxhe Bojaxhiu, mas ficou famosa com seu nome religioso de Madre Tereza de Calcutá.

Seus pais eram de etnia albanesa, e formaram uma família de 3 filhos, a Madre Tereza, uma irmã e um irmão. Seu pai faleceu quando ela tinha apenas 9 anos.

Começou sua vida religiosa aos 18 anos na Irmandade de Nossa Senhora do Loreto, na Irlanda. Era uma pessoa muito inteligente e estudiosa.

Madre Teresa já era uma freira e professora em uma escola de elite para meninas em Calcutá, vestindo o tradicional hábito de Loreto, quando sentiu um "chamado dentro do chamado" para ir para as

favelas e servir aos "mais pobres entre os pobres". Ela trocou o hábito tradicional por um simples sari de algodão branco com borda azul, o traje comum das mulheres indianas pobres, e adotou a cidadania india.

Recebeu numerosos prêmios durante sua vida e em 1979 recebeu o Prêmio Nobel da Paz.

Foi Beatificada em 2003 pelo Papa João Paulo II devido aos milagres realizados e reconhecidos pela Igreja, e canonizada pelo Papa Francisco em 2016, em reconhecimento a sua santidade, modelo de comportamento a ser seguido pelo fiéis católicos.

O principal templo criado por ela foi “O Templo das Missionárias da Caridade”, com o objetivo único de viver a caridade no dia-a-dia.

Madre Teresa, uma freira católica albanesa, realizou seu trabalho missionário principalmente na Índia e expandiu sua congregação, as Missionárias da Caridade, globalmente, visitando vários países, incluindo o Brasil em 1979.

No momento da sua morte, a Congregação já contava com cerca de 4.000 irmãs espalhadas em 600 fundações situadas em 123 países, sempre cuidando dos mais pobres e dos mais abandonados.

A principal congregação de Madre Teresa no Brasil são as Missionárias da Caridade, que atuam há mais de 45 anos no país, acolhendo os mais pobres, doentes e sem-teto, com casas em cidades como Salvador e Rio de Janeiro, seguindo o carisma de serviço desinteressado aos necessitados. Além delas, existe a Congregação das Pequenas Missionárias de Maria Imaculada, fundada por Madre Maria Teresa de Jesus Eucarístico, que cuida de doentes e sacerdotes, administrando hospitais e outras instituições no Brasil.

Na visão espírita, a vida de Madre Teresa de Calcutá é um exemplo de amor incondicional e serviço prestado ao próximo.

Sua dedicação aos que morriam nas ruas de Calcutá era uma forma de encontrar "Jesus" naqueles que sofriam, saciando a sede de amor e sendo uma ponte para o Divino.

Ela ensina que não é preciso mediunidade ostensiva para servir, mas sim humildade, fé na lei de amor e a disposição para fazer o bem no dia a dia, mesmo com pouco, transformando a si mesma e ao mundo.

Apesar da imensidão da miséria em Calcutá, ela costumava dizer que seu trabalho era apenas "uma gota no meio do oceano, mas, sem ela, o oceano seria menor". Essa frase reflete sua filosofia de que todo ato de bondade, por menor que seja, faz diferença.

Ao receber o Prêmio Nobel da Paz em 1979, Madre Teresa recusou o tradicional banquete cerimonial oferecido aos laureados, pedindo que o custo de US\$ 192.000 (R\$ 1.000.000,00) fosse doado aos pobres na Índia.

Nos primeiros meses de seu trabalho nas favelas, ela não tinha renda e foi forçada a implorar por comida e suprimentos, passando por humilhações e fome, o que a fez chorar em algumas ocasiões.

Ela fundou a Shanti Nagar, ou "Cidade da Paz", uma comunidade inteira reservada para pessoas que sofriam de hanseníase (lepra), uma doença que muitas pessoas na Índia temiam e estigmatizavam.

Em todas as novas casas ou abrigos que ela abria ao redor do mundo, o primeiro cômodo a ser construído era sempre uma capela, pois ela acreditava que nenhuma ação era possível sem oração e a presença divina.

A congregação das Missionárias da Caridade expandiu-se rapidamente, e a partir dos anos 1980, ela conseguiu abrir casas em quase todos os países comunistas da época, incluindo a antiga União Soviética, Albânia e Cuba, algo notável devido às restrições religiosas desses regimes.

Em vez de focar apenas na cura, uma de suas principais obras, a Casa dos Moribundos (Nirmal Hriday), tinha como objetivo principal oferecer cuidados paliativos e dignidade aos doentes abandonados, permitindo que morressem em paz e sentindo-se amados.

Para nós espíritas a Madre Teresa foi a encarnação do amor de Jesus, que se manifestou no cuidado com os mais pobres, doentes e abandonados, vivendo radicalmente o mandamento do amor.

Que a paz de Deus esteja conosco e a luz do Evangelho ilumine os nossos caminhos.

Palestra no Espaço Espírita Caminho dos Anjos, São José/ SC,
20/01/2026.

Editado em 10/01/2026 por Newton J. M. Zambrozuski

Referência:

“O Evangelho Segundo o Espiritismo”, autor Allan Kadec

Brian-Kolodiejchuk_Escritos-da-Madre-Tereza-de-Calcutá

ACN-Brasil_Madre-Tereza-de-Calcuta